

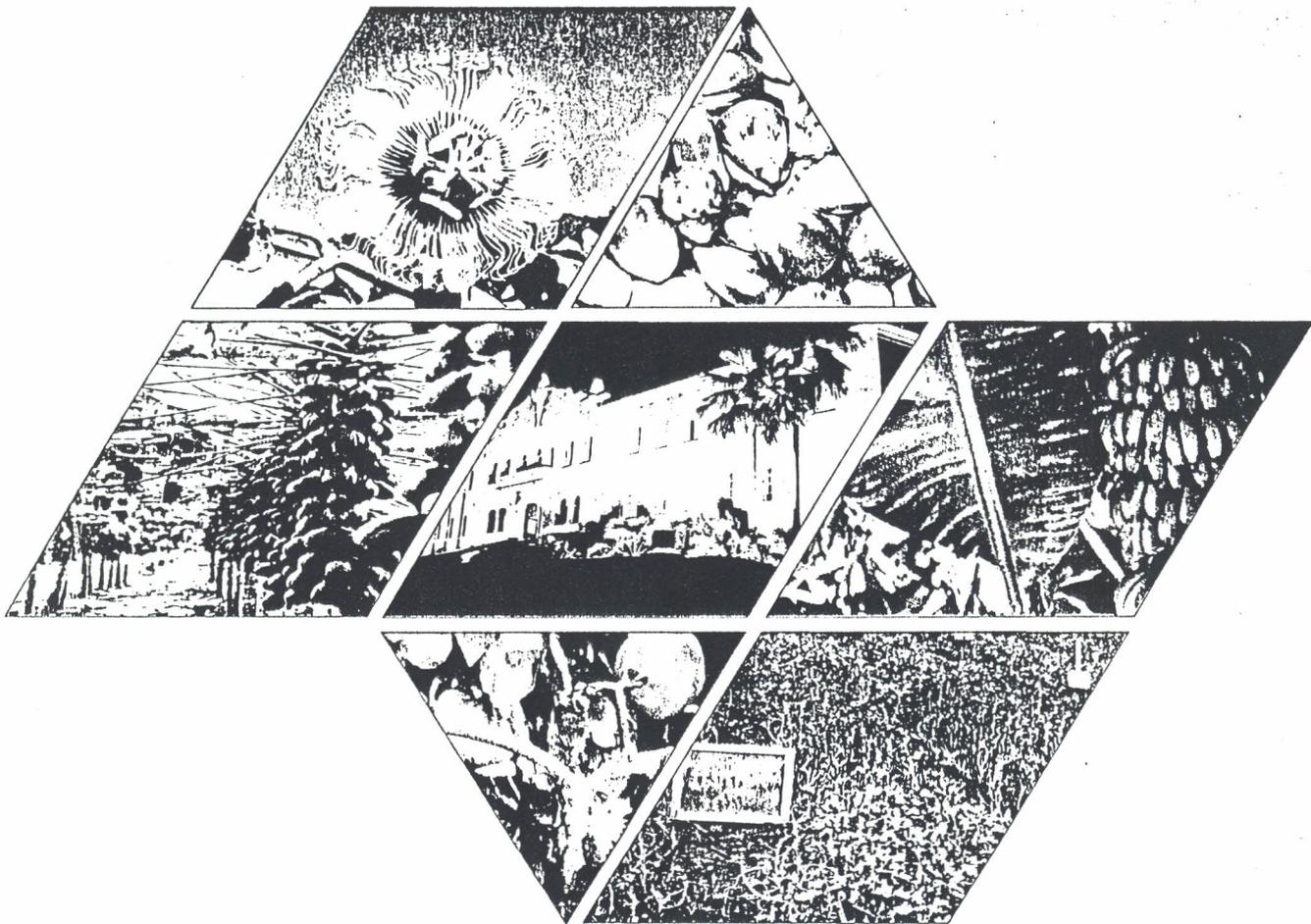


XXI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

S
8923

09 a 11 fevereiro de 1999

PROGRAMA E RESUMOS



UNESP - JABOTICABAL



O Submédio São Francisco é considerado o maior Polo de desenvolvimento da Fruticultura Tropical Irrigada do país, sendo a manga uma das culturas mais exploradas na região. Em 1997 a produção de frutos foi de 74.400 t, dos quais 31% foram destinados à exportação. Durante os anos de 1997/98, realizaram-se avaliações fitossanitárias em duas áreas de manga, cv. Tommy Atkins, situadas no Município de Casa Nova-BA. As áreas, instaladas em março/93 (área 1) e em setembro/94 (área 2), foram constituídas por 240 plantas cada uma. As avaliações fitossanitárias foram realizadas antes e após a indução floral (área 1) e 45 dias após a poda de limpeza, antes e após a indução floral (área 2). Para a seca da mangueira (*Botryodiplodia theobromae*) adotou-se escala de notas, onde: 1=manchas/rachaduras pequenas nos ramos e exsudação de goma; 2=manchas/rachaduras maiores e morte de ramos; 3=seca de até 50% dos ramos e 4=seca dos ramos >50%. Os principais problemas fitossanitários constatados foram: (1) seca da mangueira (em todas as fases da avaliação) observado em 480 plantas (476=99,2% com nota=1 e 4=0,83% com nota=4); (2) oídio (*Oidium mangiferae*) em 174 plantas (36,3%), mais freqüente após a indução floral, na fase de florescimento; (3) *Erosomya mangiferae* observada antes (68 plantas=14,2%) e após a indução floral (38=7,9%) e após a poda de limpeza (104=21,7%) e (5) tripses (*Selenothrips rubrocinctus*) em inflorescências (3=0,6%).

020 - AVALIAÇÃO PÓS-COLHEITA DE FRUTOS DE MANGA NO SUBMÉDIO DO VALE SÃO FRANCISCO/ POST-HARVEST EVALUATION OF MANGO FRUITS IN THE "SUBMÉDIO" OF SAN FRANCISCO VALLEY. M.F. LIMA. Embrapa Semi-Árido. CP 23, 56300-000, Petrolina/PE.

Em 1997, observaram-se no Submédio São Francisco perdas significativas de frutos de manga para exportação devido a podridões e manchas. Estas doenças, favorecidas por chuvas e altas temperaturas na época da colheita, causam prejuízos no transporte, armazenamento e exportação, pois os tratamentos pós-colheita não tem sido eficientes ao seu controle. A partir de frutos com manchas necróticas e podridão aquosa nas regiões lateral e do pedúnculo fizeram-se isolamentos em BDA + Chloranfenicol (50 ppm), obtendo-se *Phomopsis* spp., *Colletotrichum* spp., *Aspergillus niger*, *Alternaria alternata*, *Dothiorella* spp. e *Botryodiplodia theobromae*. A patogenicidade foi testada em frutos, cv. Tommy Atkins, no estágio de maturação 1 (corte transversal do fruto=1/3 da polpa amarelo-laranja), não tratados e sem cera. Os frutos (300-500 g) foram lavados e desinfestados em solução de NaHOCl (1:4; v:v). Após secos, retirou-se um disco de polpa da porção lateral do fruto com furador de rolhas (4mm de diâmetro/ 10mm de profundidade) inoculando-se um disco de micélio, retirado de colônias dos fungos crescendo ativamente. O disco de polpa foi recolocado e o local protegido com parafilme. O delineamento foi inteiramente casualizado com 4 repetições de 4 frutos. Os frutos foram mantidos em câmara úmida (UR=100%) à 27 ± 1°C e avaliados cinco dias depois, medindo-se o diâmetro e a profundidade da lesão. Todos os isolados dos seis fungos testados foram patogênicos em frutos de manga.

021 - MURCHA DE SCLEROTIUM EM ATEMÓIA/SCLEROTIUM WILT ON ATEMOIA PLANTS. M.F. LIMA, A. PEREIRA, C.R. DOS SANTOS. Embrapa Semi-Árido. CP 23, 56300-000, Petrolina/PE.

A atemóia (*Annona squamosa* x *A. cherimola*), Família Anonaceae, devido a sua adaptabilidade às condições do Submédio São Francisco, constitui-se em uma alternativa à agricultura da região, contando com uma área plantada de 100 ha. Em viveiro, sintomas de murcha, seca de folhas, escurecimento do colo e morte de plantas foram observados em mudas de atemoia, cv. Gefner enxertadas sobre pinha. No isolamento em BDA + Chloranfenicol obteve-se o fungo *Sclerotium* sp., patógeno de diversas outras culturas. A patogenicidade do fungo obtido foi avaliada em plantas de atemoia (cvs. PR-3, Gefner e African Pride, enxertadas sobre pinha), soja (cvs. BR 92-3640 e Embrapa 63), tomate (IPA-06 e híbrido Spectrum 385), feijão (cv. IPA-11 e Pérola), alface (cvs. Vitoria Verdinha e Black Simpson) e pimentão (cv. All Big e Magda). As plantas, no estágio de 1-2 folhas verdadeiras (demais espécies) e aos três meses pós-enxertia (atemóia), foram inoculadas depositando-se de 15 a 20 escleródios no colo de cada planta, após ferimento. A região inoculada foi protegida com parafilme e depois coberta com solo, cuja umidade foi mantida para favorecer a ocorrência da doença. As plantas foram mantidas em casa-de-vegetação (23-30°C; UR=70%) até a avaliação, duas semanas após. Observaram-se sintomas de murcha e seca de folhas, escurecimento e formação de escleródios na região do colo e morte da planta para atemoia (cvs. PR-3, Gefner e African Pride) e para as cultivares de soja e feijão. O isolado foi recuperado em meio BDA + chloranfenicol (50 ppm).

022 - METODOLOGIA SIMPLIFICADA PARA A DETECÇÃO DE FORMAS REPLICATIVAS DE VÍRUS EM MAMOEIROS AFETADOS PELA MELEIRA/METHODS TO DETECTION OF dsRNA ASSOCIATE WITH STICK DISEASE. T.C.HABIBE², C.J. BARBOSA¹, A.S. NASCIMENTO. ¹Embrapa Mandioca e Fruticultura, CP 7, 44380-000, Cruz das Almas/BA. ²Bolsista Embrapa.

Atualmente a meleira é a doença mais importante do mamoeiro, afetando até 100% dos pomares no Espírito Santo e sul da Bahia. A etiologia da doença ainda não está definida, apesar da associação de formas replicativas